

Executivo, Legislativo e Judiciário investem em rádio e TV a cabo

Fernanda Lambach
de Brasília

Executivo, Legislativo, Judiciário. Os três poderes concebidos pelo filósofo Montesquieu não fogem da modernidade e nem da mídia. Muito pelo contrário. Ao invés de serem apenas alvo de notas, notícias, artigos e reportagens dos jornais, revistas, rádios e televisões, seus responsáveis estão investindo milhões para ter os próprios meios de comunicação com a sociedade. No borbular da mídia oficial, estreou ontem a TV Distrital da Câmara Legislativa do DF.

Por enquanto, a programação será pequena, de uma hora e meia, por causa da necessidade de ajustes técnicos. Semana que vem é que as sessões no plenário começarão a ser transmitidas ao vivo. Quem está operacionalizando tudo é o Centro de Produção Cultural e Educativa da Universidade de Brasília (CPCE), que assinou contrato de R\$ 900 mil.

Radiobrás

A chegada da TV Distrital acompanha a movimentação do Legislativo, Judiciário e Executivo no sentido de aparecer. Em maio, o Executivo estará no ar com seu canal de TV a cabo. O novo presidente da Empresa Brasileira de Comunicação S.A (Radiobrás), Carlos Zarur, tomou posse no último 2 de abril, divulgando a criação da NBR (TV Nacional Brasil).

"É um braço da agência de imagens que estamos constituindo. Ela transmitirá na íntegra solenidades e acompanhará os atos de mais destaque do presidente da República e dos ministros, mas trilhará o caminho da utilidade pública", diz Zarur. "Ninguém vai esconder que somos uma agência de notícias do governo, mas queremos fazer um trabalho de qualidade, discutindo direitos com o cidadão, transmitindo programas culturais, educativos e campanhas de utilidade pública", continua.

Em maio, a NBR entrará no ar apenas em caráter experimental e sem a totalidade da programação. Todas as suas infor-



Carlos Zarur

mações irão para o satélite Brasil Sat 2 e poderão ser captadas e usadas por qualquer outra TV. Até julho, a programação irá para o Intelsat e poderá ser captada em nível internacional. "Até lá, deveremos preparar mensagens do Governo Brasileiro a outros países. Pretendemos, por exemplo, criar campanhas ligadas à área de Turismo."

Para colocar a TV a cabo no ar, a Radiobrás vai gastar R\$ 800 mil. "É muito menos do que outros órgãos públicos estão gastando para criar suas TVs a cabo. Já tínhamos quase toda estrutura pronta. Tivemos apenas que comprar receptores de imagem de satélite para que cada estado pudesse captar sinal."

O presidente da Radiobrás aguarda autorização do Ministério do Planejamento e Orçamento para abrir, ainda este ano, concurso público e contratar novos 300 jornalistas. "Quero sangue novo na casa. Olha que os nossos profissionais já são muito bons."

Outra novidade: vai transformar toda a estrutura da Radiobrás em uma Central de Produção de Notícias. Desta central é que sairá todo o material para ser tratado pelos jornalistas e veiculado nas rádios Nacional de Brasília FM, Nacional AM, Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Rádio Nacional da Amazônia (ondas curtas), TV Nacional (que hoje transmite na íntegra programação da TVE), NBR na página da Radiobrás na Internet (www.radiobras.gov.br) (Cont. Pág. 6)



Executivo, Legislativo e Judiciário investem em...

Fernanda Lambach
de Brasília
(Continuação da Primeira Página)

A Rádio Nacional de Brasília FM receberá atenção especial de Zarur. Como tem nome conhecido pela programação de boa qualidade, voltada principalmente para o público que gosta de música popular brasileira, terá o sistema de transmissão digitalizado. Zarur investirá na distribuição de antenas especiais para que vários estados brasileiros possam captar o sinal. Mas também dará um caráter mais jornalístico à Nacional. "É uma rádio de Governo. Tem que informar."

O orçamento de R\$ 8 milhões destinado à Radiobrás será aplicado nessas inovações e grande parte dele irá para a área fim, ao contrário do que tem acontecido hoje. "Vou aplicar quase todo o dinheiro no jornalismo."

Uma licitação foi aberta para a aquisição de 128 computadores, por meio de *leasing*. As duas empresas vencedoras - Microcity (BH) e Novadata (DF) - estão responsáveis pela modernização e informatização de toda a empresa, o que tornará possível a melhor circulação das notícias da Central de Produção para cada setor da Radiobrás. Os contratos totalizam R\$ 28,8 mil mensais por 12 meses renováveis por mais 12.

"Acho uma loucura comprar computador hoje em dia. A evolução tem sido muito rápida e de uma hora para outra ele já está desatualizado. Pelo contrato de *leasing*, as empresas vencedoras da licitação comprometem-se a fazer, sempre que necessário, o *upgrade* do sistema", declara Zarur.

Legislativo

O Congresso Nacional também está a mil por hora. O Senado investiu R\$ 4,5 milhões em equipamentos e hoje conta com uma rádio FM e uma TV a cabo que permanecem 24 horas no ar. A TV Senado foi implantada em fevereiro de 1995, um mês depois da aprovação da Lei da Cabodifusão, que permitiu que as assembleias estaduais, câmaras municipais e o Congresso Nacional passassem a ter TV a cabo.

A rádio Senado FM (91,7 Mhz) foi inaugurada em janeiro de 1997. Trinta dias depois marcava 0,7 pontos de audiência na pesquisa do Ibope. Tem ocupado o último lugar na programação, mas é ouvida principalmente pelo público A e B. A arrancada inicial suscitou a ins-

talação de uma linha 0800 para que sugestões e críticas dos ouvintes pudessem ser registradas e enviadas para os senadores.

Quem comanda todo o setor de Comunicação do Senado é o jornalista Fernando César Mesquita, que chegou, em 1995, com um plano de mídia arquitetado, o qual foi apoiado pelo então presidente da casa, o senador José Sarney. Hoje o projeto está totalmente realizado e Mesquita preocupa-se apenas em trabalhar para usar a capacidade máxima de toda a estrutura. Tem trezentos funcionários terceirizados.

Mesquita administra também a publicação do Jornal do Senado, que circula com 45 mil exemplares de segunda a sexta-feira, uma agência de notícias, a manutenção da página do Senado na Internet (www.senado.gov.br), e o setor de Relações Públicas. Pelo telefone 0800 612211, qualquer cidadão pode mandar suas opiniões aos senadores. No 0800 614455, um noticiário especial de rádio é transmitido durante todo o dia.

O custo mensal do setor de Comunicação Social é R\$ 300 mil e está relacionado principalmente ao aluguel do satélite Brasil Sat 2, da Embratel, e ao contrato com a empresa Comsat, que joga os sinais da TV a cabo e da rádio no satélite. "A parceria com a Comsat permite maior rapidez na hora de substituir equipamentos ultrapassados", diz Mesquita.

Ele viajou aos Estados Unidos para ver de perto como funcionava a TV do Congresso norte-americano, a C-Span. Implantou o mesmo modelo no Brasil: plenário e comissões ao vivo com a menor interferência possível. "Queremos que todos os brasileiros possam saber o que acontece dentro do Congresso, dar o máximo de transparência possível ao processo."

O senador José Roberto Arruda (PSDB) diz que diariamente recebe telefonemas de pessoas que assistem à TV Senado. "É um canal muito interessante porque mostra, ao vivo, tudo o que acontece, sem cortes. Ou seja: ninguém pode esconder voto, nem colocar o dedo no nariz."

Representantes de vários países da América Latina e da Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa estiveram reunidos com Fernando César Mesquita para conhecer o modelo e levá-lo a seus congres-



Fábio Pozzebom

Ilha de edição da TV Senado, cuja programação tem servido de modelo para Assembleias Legislativas

As assembleias legislativas de São Paulo, Minas Gerais e do Distrito Federal seguiram o mesmo padrão.

Para ficar 24 horas no ar, a TV Senado inclui na programação documentários que explicam como funciona o legislativo e o que é uma comissão parlamentar de inquérito. Veicula ainda campanhas publicitárias do Executivo, que sejam de interesse social.

Digital

Inaugurada em 20 de janeiro, a TV Câmara também está 24 horas no ar. Ela conta com 50 funcionários, 44 dos quais são terceirizados.

Segundo o diretor, Sérgio Chacon, foi investido R\$ 1,3 milhão em equipamentos e obras. "Como o sistema Betacam começa a morrer, já entramos na tecnologia digital. A imagem e o som são melhores,

as fitas são menores e mais baratas. Tudo é melhor."

A Câmara mantém um transmissor e uma antena para enviar o sinal para o Brasil Sat 1. "Assim como a TV Senado, nossa programação está disponível para qualquer emissora que queira usar. Temos uma estação de TV pequena, mas completa", afirma Chacon.

Por ser uma TV pública, ele diz preocupar-se em passar vídeos com conteúdo educativo e cultural. Para isso, assinou convênio com a TVE, a Embrapa, o Ibama e o Instituto Cultural Itau.

"Ainda estamos funcionando em caráter experimental. É uma fase de erros e acertos. Começamos a fazer agora debates sobre assuntos de interesse jornalístico, principalmente mostrando deputados que têm ótimos projetos e quase não aparecem na mídia convencional porque não serem expoentes", diz a jornalista Tereza

Cristina Lyra.

A semelhança do Senado, a Câmara dos Deputados também está estudando a melhor fórmula para inaugurar uma rádio. Mas não está sozinha. O Judiciário quer espaço para colocar no ar a sua FM. O projeto, por enquanto, é do assessor de Imprensa do Supremo Tribunal Federal (STF), Beto Coura. "Estamos despertando para a necessidade de uma comunicação mais direta com a sociedade", conta ele.

Por enquanto, o departamento Jurídico do STF está estudando a possibilidade do Judiciário receber uma concessão de rádio. Depois de averiguada essa oportunidade é que Coura enviará o projeto para ser apreciado por todos os 11 ministros do tribunal.

Ele já tem uma estação de rádio pronta, um editor, um operador e dois locutores contratados para fazer os cinco

minutos de notícias sobre o Judiciário que vão ao ar durante a Voz do Brasil. "Temos toda uma estrutura, que está subutilizada. Além disso, muitas informações não são dadas porque o tempo é reduzido", relata Coura. Para o assessor, o que há de mais positivo em uma rádio Supremo, que divulgaria assuntos de todos os tribunais, seria prestar contas à sociedade.

A idéia dele é que a rádio fique no ar 24 horas, dando o máximo de informações possível sobre o Judiciário, transmitindo julgamentos importantes e também apresentando música de boa qualidade. "Ao contrário do que as pessoas pensam, tudo no STF é aberto. Só há sigilo e reserva para casos previstos em lei, mas acho que estes nem batem no Supremo", afirma Coura.

Hoje, ele coordena também a elaboração de releases para a imprensa em geral, um noticiário via Internet (www.stf.gov.br), um banco de imagens Betacam de tudo o que acontece no STF, o qual pode ser usado pelas emissoras de TV, e um serviço de fotos. Já coordenou a produção de um documentário sobre a visita que acontece todos os fins de semana ao STF e agora está criando um outro com a história do Supremo.

O documentário sobre a visita deve se transformar, em breve, em um tour virtual. Ele poderá ser visto em CD ROM ou na Internet. Aliás, a página eletrônica tem sido o grande sucesso da casa. Ela permite que advogados e outros interessados cadastrem-se para receber em casa novidades sobre o andamento de determinados processos. Na primeira semana de funcionamento do sistema com tecnologia *push*, 800 pessoas já haviam se inscrito.